ANÁLISE DE ÁREAS RESIDUAIS TÊXTEIS: O CASO DE AMERICANA / SP

Andréia MEDINILHA PANCHER[1]
Maria Isabel Castreghini de FREITAS[2]

Resumo

O objetivo deste estudo foi identificar e caracterizar áreas residuais têxteis em Americana/SP. Através de técnicas da Cartografia Digital, que permitiu a integração dos dados cadastrais à base cartográfica digital, elaborou-se um mapa temático da Indústria Têxtil. Assim, utilizando-se as informações do mapa temático têxtil, os bairros que abrangem as áreas têxteis abandonadas foram selecionados para a realização de trabalhos de campo. As visitas foram efetuadas utilizando-se o mapa relativo à indústria têxtil, um GPS de navegação e uma câmera digital, permitindo-se identificar e caracterizar 16 imóveis abandonados. Além desses imóveis ociosos, foi possível identificar 5 exemplos de imóveis que já tiveram a atividade têxtil, ficaram abandonados por um tempo e foram revalorizados, convertendo-os em espaços dinâmicos como academia de ginástica, casas comerciais e igrejas. Considerando-se que em Americana resta uma pequena parcela do território disponível para a ocupação, a identificação e a caracterização de áreas residuais são extremamente importantes para o município, disponibilizando informações sobre imóveis potenciais para a revalorização, otimizando-se o uso e a ocupação do solo.

Palavras-chave: Mapa Temático. Áreas Residuais Têxteis. Revalorização. Planejamento Urbano.

Abstract

Analyse of residual textile areas: Americana´s case

This study aims to identify and characterize residual textile areas in Americana, a city located in São Paulo state. Through techniques of Digital Cartography, which allowed the integration of cadastral data to the digital cartographic base, it was elaborated a thematic map about the Textile Industry. Thus, using information from this textile map, neighborhoods that cover abandoned textile areas were selected to conduct field work. The map on the textile industry, a GPS and a digital camera were used in the visits and they allowed us to identify and characterize 16 abandoned properties. In addition to these idle properties, it was possible to identify 5 examples of properties that have had textile activities, were stranded for a while and have been revalued being converted into dynamic spaces such as gyms, churches and business houses. Considering there is just a small portion of territories that are available for occupancy in Americana, the identification and characterization of residual areas are extremely important for the city, because they provide information on potential properties for the revaluing, optimizing the land use and occupation.

Key words: Thematic Map. Residual Textile Areas. Revaluing. Urban Planning.

[1] Universidade Estadual Paulista – UNESP – Rio Claro/SP - Departamento de Planejamento Territorial e Geoprocessamento – DEPLAN - Av. 24A, 1515, CEP.: 13.506-900 - Rio Claro – São Paulo – Brasil - E-mail: medinilh@rc.unesp.br

[2] Universidade Estadual Paulista – UNESP – Presidente Prudente/SP - Departamento de Planejamento Territorial e Geoprocessamento – DEPLAN - Av. 24, 1515, CEP.: 13.506-900 – Rio Claro – São Paulo – Brasil - E-mail: ifreitas@rc.unesp.br

INTRODUÇÃO

O processo de industrialização tem determinado transformações socioespaciais fundamentais no território paulista, devido à interiorização da indústria a partir da década de 1970, tornando o interior do estado o segundo espaço industrial do país, superado somente pela região metropolitana de São Paulo, que responde por 50% da área industrial construída no estado. A dilatação da atividade industrial pelo entorno metropolitano diluiu a concentração da mesma na cidade de São Paulo e na região da metrópole, ampliando-se territorialmente (LENCIONI, 2003).

Para a autora, "a indústria se desconcentrou territorialmente, ampliando e adensando a área territorial da atividade industrial, mantendo a primazia da metrópole por meio do desenvolvimento e intensificação das atividades de controle do capital industrial" (LENCIONI, 2003, p. 468)

Nesse sentido, Santos (2005) destaca que

> as novas formas de um trabalho intelectual mais sofisticado, de que dependem a concepção e o controle da produção, são, também, concentrados, ainda que outras formas de trabalho intelectual, cada vez mais numerosas, ligadas ao processo direto da produção mas também à sua circulação, sejam objeto de dispersão geográfica, atribuindo novas funções às cidades de todos os tamanhos. (SANTOS, 2005, p. 100)

Desse modo, retoma Lencioni (2003), a localização das indústrias no interior, gerou impactos locais devido às demandas em infra-estrutura, oportunidades de trabalho que ofereceram, dentre outras conseqüências, a complementariedade ou competição industrial induzida e o desenvolvimento do setor do comércio e serviços em muitas cidades. Vale ressaltar, que as grandes e médias indústrias são aquelas que têm capacidade de provocar alterações, inclusive de ordem territorial.

Todo esse processo ocorrido no país, destacadamente no Sudeste, acarretou inúmeras conseqüências para o município de Americana/SP. Num primeiro momento, houve a instalação de muitas indústrias, especialmente do ramo têxtil, promovendo amplo desenvolvimento econômico e urbano para o município, tornando-o um importante centro mono-industrial da região.

Assim, a área de estudo da presente pesquisa foi o município de Americana/SP, inserido na área metropolitana de Campinas, principal área atingida pela desconcentração industrial ao longo da rodovia Anhanguera, a partir da década de 1970. Esse processo gerou um intenso desenvolvimento industrial e, conseqüentemente, urbano do município, bem como inúmeros problemas econômicos, sociais e ambientais.

Vale salientar, que o desenvolvimento da indústria têxtil de Americana teve início num setor afastado da área urbana, denominado Carioba. Por longo período, especialmente do início do século XX até a década de 1960, esse complexo industrial se destacou até mais que a área urbana desse município. Porém, o aumento da demanda pelos produtos do ramo têxtil ocasionou o desenvolvimento de um novo processo, o façonismo, onde muitos funcionários das indústrias têxteis compraram teares antigos e passaram a produzir nas próprias residências envolvendo o trabalho de toda a família.

Vale salientar, que o façonismo consiste na terceirização de serviços, caracterizada pelo fornecimento de fios por uma grande firma contratadora a outros pequenos produtores, sendo que na cidade eram na maioria tecelões que alugavam ou compravam 1 ou 2 teares usados, e trabalhavam nas horas vagas a fim de ampliar seus ganhos.

Desse modo, o façonismo determinou uma nova configuração urbana para o município, pois pequenas fábricas foram sendo instaladas, a princípio, em cômodos ou em peque-

nos galpões das residências; posteriormente, muitos pequenos produtores tiveram crescimento e ampliaram suas instalações. Tais unidades se instalaram por toda a cidade, gerando um rápido e intenso crescimento urbano, caracterizado por residências entremeadas por estabelecimentos têxteis.

Contudo, a partir de meados da década de 1990, uma intensa crise causada pela abertura comercial, gerou a ampliação nas importações de tecidos, notadamente os asiáticos, refletindo no fechamento de inúmeras indústrias têxteis e correlatas e no abandono de áreas, que, neste trabalho, adotou-se a denominação de áreas residuais têxteis proposta por Lencioni (2005a). Além desse fator determinado pela dinâmica do comércio mundial, localmente grande parte das indústrias não acompanhou a modernização tanto tecnológica quanto no preparo de mão-de-obra qualificada, o que culminou na obsolescência dos equipamentos e na perda de qualidade e produtividade.

Segundo o Informativo Sócio-Econômico de Americana, em 1984, a participação da indústria têxtil, em relação às outras atividades econômicas, era de 70%, contando com 570 estabelecimentos. No entanto, em 1992 esse valor decresce para 57% passando para 492, com uma redução de 78 unidades. O ano de 2001 se destacou, pois o número de tecelagens reduziu-se para 383 unidades (26%). Todavia, em 2008 o município passou a abranger 696 unidades têxteis (35%), evidenciando-se uma considerável recuperação das indústrias de tecidos e a tradicional importância deste setor de atividade para o município (Informativo Sócio-Econômico de Americana de 1984 a 2008).

Em Americana, as áreas residuais têxteis consistem em espaços ociosos, dotados de completa infra-estrutura, portanto, são áreas com grande potencial para a revalorização, desde que sejam implementadas medidas de melhorias estruturais e ambientais nas áreas ocupadas por esses imóveis.

Além disso, esses antigos imóveis se encontram disseminados pela área urbana, não apresentando uma continuidade espacial, dificultando intensamente a identificação e caracterização dessas áreas ociosas no município.

Vale salientar, que para disponibilizar as áreas residuais têxteis para novos usos, é necessário realizar um estudo detalhado do local dos galpões, bem como do entorno, analisando-se as características físico-naturais do solo, do ar e da água, a fim de se identificar à presença de substâncias contaminates. Caso haja poluição essas áreas devem passar por um processo de limpeza e descontaminação, no sentido de disponibilizar esses espaços ociosos para a revalorização.

Com isso, observa-se que no interior da cidade há contrastes entre elementos modernos e áreas onde não há avanços nos serviços públicos. Nesse contexto renovado de reprodução do capital, reproduz-se a diferenciação do sócio-espacial a despeito dos processos homogeneizadores do espaço. Nesse processo de homogeneização, há diferenças, as quais se constituem como fragmentos espaciais que testemunham ritmos distintos de desenvolvimento do capital, de organização da vida social e da dinâmica da natureza. Através desses fragmentos, pode-se encontrar a possibilidade de absorver as várias temporalidades presentes nos lugares (LENCIONI, 2005b).

“O processo de homogeneização do espaço pode se revelar como processo de metropolização do espaço, que com seu avassalador ímpeto de assemelhar os lugares, dilui ou dá opacidade aos diversos tempos presentes nos lugares” (LENCIONI, 2005b, p. 42). Desse modo, para a autora, a recuperação das várias temporalidades é mais facilmente apreendida nos fragmentos espaciais, nas diferenças que se fazem presentes na homogeneização. Tais fragmentos revelam não somente o presente, mas, com muita clareza, o passado.

Essa dinâmica enfatiza Lencioni (2005b), define a formação de um complexo industrial metropolitano e um novo fato urbano, expresso por uma região onde os limites entre os municípios perdem nitidez, em razão das conurbações urbanas. Diante do exposto, pensar a

metrópole, a região metropolitana ou o entorno metropolitano é pensar uma região. Mesmo analisando somente a metrópole, nota-se o espectro de região, pois ela não é mais uma cidade isolada, mas é uma cidade-região, definida por um processo, por uma lógica histórica. Essa cidade-região não significou uma dissolução da função industrial da metrópole. O que ocorreu, de fato, foi à retirada de fábricas de alguns bairros da cidade, gerando territórios industriais residuais desativados e disponíveis para a renovação urbana na metrópole.

UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE AS ÁREAS RESIDUAIS

No Brasil, são poucos os estudos sobre áreas residuais. A maior parte destes estudos é realizada em outros países, especialmente nos EUA, utilizando a denominação *brownfields*. A fim de se conhecer melhor essas áreas, serão destacadas algumas definições para o termo, evidenciando seus principais aspectos, auxiliando na etapa de identificação e caracterização.

A lei pública norte-americana 107-118 (H.R. 2869), sob a denominação de *"Small Business Liability and Brownfields Revitalization Act",* de 11 de Janeiro de 2002, define *brownfields* como, "imóvel cuja expansão, redesenvolvimento, ou reuso deve ser complicado pela presença ou presença potencial de substância perigosa, poluente, ou contaminante"[3] (ESTADOS UNIDOS, 1980).

A EPA (*Environmental Protection Agency)*, agência responsável pelos programas de redesenvolvimento de *brownfields* define o termo como: "um sítio, ou parte dele, que tem contaminação atual ou percebida, e um potencial de redesenvolvimento ou reuso"[4] (ESTADOS UNIDOS, 1980)

Iaochite (2005) destaca uma outra definição para *brownfield,* utilizada pela *National Sites Project (NBSP)* do Reino Unido:

> um brownfield é um sítio ou alguma propriedade a qual já foi utilizada ou desenvolvida e não está completamente em uso, embora parcialmente ocupado ou utilizado. Este também pode ser um terreno baldio, abandonado ou contaminado. Portanto um *brownfield* não é necessariamente avaliado pelo uso imediato sem intervenção.[5]

Além disso, o *National Brownfield Sites Project* (NBSP), um centro norte-americano de estudos sobre *brownfields* americanos, criou uma tipologia para classificar esses locais, os quais estão evidenciados na tabela 1 (IAOCHITE, 2005).

Segundo Vasques e Mendes (2003), os *brownfields* são definidos como as propriedades (edifícios e terrenos) que já tiveram uso econômico e que hoje estão abandonadas, ociosas, subutilizadas ou mal aproveitadas, podendo ou não estar contaminadas, mas passíveis de serem limpas, descontaminadas e reutilizadas, a depender dos esforços direcionados para o seu redesenvolvimento.

---

[3] "real property, the expansion, redevelopment, or reuse of which may be complicated by the presence or potential presence of a hazardous substance, pollutant, or contaminant".

[4] "a site, or portion thereof, that has actual or perceived contamination and an active potential for redevelopment or reuse".

[5] A brownfield site is any land or premises which has previously been use for developed and is not currently fully in use, although it may be partially occupied or utilized. It may also be vacant, derelict or contaminated. Therefore a brownfield site is not necessarily available for immediate use without intervention".

Tabela 1 - Tipos de *Brownfields* segundo o NBSP norte-americano

TIPOS	CARACTERÍSTICAS
1	Terreno e/ou edifício desocupado, deteriorado, sem contaminação, requerendo intervenção
2	Terreno e/ou edifício parcialmente ocupado, deteriorado, sem contaminação, requerendo intervenção
3	Terreno e/ou edifício desocupado, deteriorado, contaminado, requerendo intervenção
4	Terreno e/ou edifício parcialmente ocupado, deteriorado, contaminado, requerendo intervenção
5	Terreno e/ou edifício abandonado, desocupado, deteriorado, contaminado, requerendo intervenção

Fonte: National Brownfield Sites Project
Elaboração e Adaptação: Iaochite, J.C. (2004)

Lencioni (2005) considera esses espaços como territórios residuais, pois representam resíduos de um passado industrial à espera de reconversão.

Sanchez (2001) define as áreas abandonadas como passivo ambiental, ou seja, atividade econômica que gerou o acúmulo de danos ambientais, os quais devem ser reparados para a manutenção da qualidade ambiental de certo lugar. O autor também enfatiza outros termos encontrados na Literatura como sinônimos de *brownfields,* destacando-se: *derelict land* (Inglaterra), que corresponde a terreno degradado pelo desenvolvimento industrial, ou por outra razão, de modo que não pode ser utilizado sem tratamento prévio; *friches industrielles,* é o termo utilizado por geógrafos e urbanistas na França, que significa terra deixada de cultivar (*friche*); na Alemanha, usa-se o termo *Altlasten*, que consiste em carga ou peso do passado, herdada, destacando-se o termo *Altstandorte*, que são antigos sítios industriais. Essas definições abrangem características como: áreas abandonadas, deterioradas e, no geral, mencionam o aspecto da contaminação, em decorrência de alguma atividade econômica, e do tratamento e de investimentos que devem ser aplicados para a revalorização.

Para o autor,

> Não se antevê uma vida útil determinada para uma indústria, mas é fato que indústrias fecham, seja por razões econômicas, comerciais, sociais ou ambientais, em outras palavras, perdem competitividade, mercado, sua localização torna-se desvantajosa ou precisam ser modernizadas, ou ainda o valor imobiliário do terreno é tal que se torna mais rentável fechar a indústria e reutilizar o terreno para outra finalidade (SANCHEZ, 2001, p. 18).

Sanchez (2001) afirma que os imóveis abandonados causam problemas na área urbana, destacando-se:

- Contribuem para desvalorizar o entorno;
- Deterioram a imagem de uma cidade perante a opinião pública e os investidores;
- Geram cortes no tecido urbano;
- Favorecem o depósito clandestino de resíduos. Aqui pode-se acrescentar a deposição de lixos e entulhos pela população (nesta pesquisa tal fato foi observado em alguns bairros de Americana);

- Podem ser objetos de ocupação clandestina, desvalorizando ainda mais o entorno. Tal problema foi identificado em Americana/SP, à medida que um dos *imóveis têxtil* analisado, o da antiga Decoratriz Tecidos, já foi reduto de prostituição e uso de drogas;
- Podem representar riscos à segurança, à saúde pública e aos ecossistemas.

Para Iaochite (2005), é importante analisar os *brownfields* avaliando a capacidade de revalorização e sua localização, pois cada lugar apresenta características singulares, restrições e potencialidades. Cada lugar é único "no sentido de seus atributos naturais, econômicos, antropológicos, históricos, sociais e políticos, havendo, portanto, conteúdo material e imaterial, não sendo reproduzível ou copiável, gerando uma espiral de competição interterritorial" (SWYNGEDOUW apud DINIZ, s/d, p.8).

A autora cita algumas categorias de análise que devem ser consideradas no estudo de *brownfields*. São elas:

- *Função anterior*: o uso anterior condiciona as novas possibilidades de reutilização. Estes usos podem ter sido industrial, comercial, áreas militares, de extração de minérios, agrícolas, portos, ferrovias, etc.
- *Estado atual*: está relacionado à situação do edifício, que pode estar desocupado, ocioso, abandonado, parcialmente ocupado, degradado ou contaminado.
- *Necessidade de intervenção*: muitas vezes o *brownfield* necessita de uma operação de remediação, para que tenha condições de uso novamente.
- *Origem do aparecimento de brownfield*: diz respeito às causas da formação de *brownfield,* que podem ser mais gerais, como uma crise econômica, por exemplo, ou mais específicas, como estruturas terem se tornado obsoletas.
- *Possibilidades de reuso*: são inúmeras as possibilidades de reuso, podendo ser até mesmo a função anterior, após as devidas intervenções, ou um novo uso diferente do anterior.

Na atualidade, os prédios industriais antigos são testemunhos físicos de fases econômicas passadas. Na busca de um adequado estudo dos mesmos, é necessário localizá-los, identificá-los, avaliar sua situação recente, procurar a evolução das empresas que os utilizaram e, especialmente, integrá-los ao contexto de seu município de origem. (SAMPAIO, 1992)

AS ÁREAS RESIDUAIS TÊXTEIS DE AMERICANA/SP

A partir de meados da década de 1990, as indústrias têxteis do município de Americana começaram a enfrentar uma forte crise desencadeada pela influência do mercado externo, ou melhor, pela competitividade internacional imposta pelos tecidos produzidos nos países asiáticos. A essa concorrência, acrescenta-se a obsolescência dos equipamentos e da tecnologia da maioria das indústrias têxteis do município.

O Brasil é fortemente influenciado pelo mercado externo, especialmente no contexto globalizado prevalente, onde o domínio econômico dos países hegemônicos é facilitado pelos meios de comunicação e de transportes. Desse modo, o fortalecimento dos países asiáticos na economia mundial, com a produção de tecidos sintéticos, produto de destaque em Americana, abalou profundamente a economia do município, gerando o fechamento de muitas indústrias, transformando inúmeros galpões em áreas residuais têxteis.

É patente que em cada momento histórico cada elemento muda seu papel e a sua posição no sistema temporal e no sistema espacial e, a cada momento, o valor de cada qual deve ser tomado da sua relação com os demais elementos e com o todo. Os elementos do espaço estão submetidos a variações quantitativas e qualitativas, devendo ser considera-

dos como variáveis. Portanto, eles variam e mudam de valor segundo o movimento da História. (SANTOS, 1985)

Para o autor, o comportamento do novo sistema está condicionado pelo anterior. Alguns elementos cedem lugar, completa ou parcialmente, a outros da mesma classe, porém mais modernos; outros elementos resistem à modernização; em muitos casos, elementos de diferentes períodos coexistem. Alguns elementos podem desaparecer completamente sem sucessor e elementos completamente novos podem se estabelecer. O espaço, considerado como um mosaico de elementos de diferentes eras, sintetiza, de um lado, a evolução da sociedade e explica, de outro lado, situações que se apresentam na atualidade.

O declínio industrial de Americana teve início com a abertura comercial, quando as tarifas de importação de tecidos aumentaram intensamente. Desse modo, o pólo têxtil localizado na região de Americana foi atingido diretamente pela importação dos tecidos asiáticos, comercializados no Brasil a preços bem abaixo do custo de produção dos fios e tecidos nacionais similares, culminando num período de crise sem precedentes. Inicialmente, as importações de tecidos atingiram as tecelagens, tinturarias, estamparias e até mesmo as fiações; mais tarde, o ramo de confecções, representado pela compra e venda de roupas prontas, também foi prejudicado. (ANDRADE; CORREA; SILVA, 2001)

De acordo com os autores, a inserção dos tecidos importados no país a preços reduzidos, causou o fechamento de muitas empresas que não tinham estrutura para se manter nesse mercado competitivo, gerando uma redução no número de indústrias especialmente no município de Americana. As empresas façonistas arcaram com o prejuízo mais acentuado, pois muitas indústrias que recorriam a seus serviços passaram a importar tecidos, levando ao encerramento das atividades fabris.

Quando se estuda a organização espacial, os conceitos **forma**, **função**, **estrutura** e **processo** são necessários para explicar como o espaço social está estruturado, como os homens organizam sua sociedade no espaço e como a concepção e o uso que o homem faz do espaço sofrem mudanças. A acumulação do tempo histórico permite-nos compreender a atual organização espacial (SANTOS, 1985).

Entende-se por forma o aspecto visível de uma coisa. Refere-se, ademais, ao arranjo ordenado de objetos, a um padrão. Tomada isoladamente, temos uma mera descrição de fenômenos ou de um de seus aspectos num dado instante do tempo. **Função** sugere uma tarefa ou atividade esperada de uma forma, pessoa, instituição ou coisa. **Estrutura** implica a inter-relacão de todas as partes de um todo; o modo de organização ou construção. **Processo** pode ser definido como uma ação contínua, desenvolvendo-se em direção a um resultado qualquer, implicando conceitos de tempo (continuidade) e mudança. (SANTOS, 1985)

Os salões industriais abandonados são passiveis de recuperação e devem ser priorizados no planejamento municipal de Americana, considerando-se que resta pouco espaço disponível no território do município.

Ainda sob esse aspecto, Iaochite (2003) enfatiza que no Brasil existem vários espaços que foram abandonados a cada ciclo econômico, ou quando uma abertura comercial, como a da década de 90, interferia nas formas e estruturas de produção.

Num contexto mais amplo, Carlos (2003) evidencia que a metrópole se torna cidade dos negócios, o centro da rede de lugares que se estrutura em nível mundial com alterações constantes nas formas. O desenho dos galpões industriais cede lugar a novos usos, substituídos por altos edifícios de vidro, centro de negócios, *shopping centers*, ou até igrejas evangélicas, como produto da migração do capital para outras atividades econômicas, reforçando a centralização econômica, financeira e política da metrópole.

A mobilidade espacial da construção e ocupação de edifícios de escritórios na metrópole se concretiza, em parte, ocupando antigas áreas antes destinadas às atividades industriais (os galpões industriais), ou se impondo em antigas áreas residenciais de ocupação

horizontal. Dessa forma, paralelamente às mudanças no uso do solo urbano, vê-se a alteração funcional considerável, devido às necessidades impostas pela reprodução do capital que redefine a divisão espacial do trabalho. (CARLOS, 2003)

No caso de Americana, o processo de globalização e a abertura econômica e a exigência de uma reestruturação produtiva se configuraram como fatores desencadeantes da crise no setor têxtil, responsável pela geração de áreas residuais. Geralmente, a concorrência leva ao fechamento das unidades produtivas, abandonando espaços, tornando-os ociosos e disfuncionais. Essas áreas abandonadas estão na origem de impactos ambientais, sociais e econômicos, pois não apresentam a funcionalidade e a dinâmica espacial inerentes ao processo produtivo (IAOCHITE, 2004). Deve-se salientar, que em Americana as áreas abandonadas são, na maioria, dotadas de completa infra-estrutura urbana, localizadas em áreas privilegiadas da cidade. Portanto, a revalorização das mesmas permitiria uma dinamização necessária para o município.

A apropriação dos recursos próprios do espaço, a construção de formas humanizadas sobre o mesmo, a conservação desses construtos, as modificações, quer do substrato natural, quer das obras humanas, tudo isso representa criação de valor. Na ótica da valorização, a produção do espaço e seu resultado é apenas um momento (fundamental) no processo de formação do território, o que dá origem a essa parcela especifica do valor do espaço, aquela criada pelo trabalho. Por isso as construções espaciais expressam os conteúdos das relações sociais que as engendrou. Ocorrem também as vantagens locacionais advindas de uma localização privilegiada quanto aos frutos da incorporação de trabalho ao espaço numa escala maior. (MORAES; COSTA, 1984)

Para os autores, a apropriação pode ser considerada como um momento prévio e necessário à valorização. Com a evolução histórica podem ocorrer sucessivos processos de apropriação de um mesmo espaço implicando diferentes formas de valorização, correspondentes aos avanços das forças produtivas de que dispõe a sociedade. A cada modo de produção corresponderão, assim, formas particulares de valorização. Assim, os imperativos da produção comandam todo o ordenamento espacial, tanto o uso das velhas formas, como a construção das novas, o que não significa o desconhecimento das medições pelas quais se dá esse processo, nem de sua diversidade histórica.

Sendo a produção industrial, antes de tudo, um modo avançado de criação de riquezas, a diversidade e a intensidade de relações que ela define entre todas as esferas da produção coloca-a em posição central nas valorizações dos espaços particulares. De imediato, observa-se a sua capacidade de gerar formas próprias de urbanização (as cidades-industriais, por exemplo). Além disso, os seus efeitos dinamizadores para toda a economia (incluindo o mercado de força de trabalho) agem como elemento multiplicador da urbanização em geral, logo, da valorização do espaço como um todo. Por isso a grande industria é agente poderoso de integração entre os espaços. (MORAES; COSTA, 1984)

Nesse sentido, Iaochite (2004) destaca,

> considerando que as unidades produtivas estão materializadas no espaço urbano e que este é considerado como produto e condição das relações sociais de produção, à medida que ocorre uma reorganização destas unidades produtivas, o espaço urbano também se reorganiza para atender às novas necessidades de produção. (p.136)

Mendes (2002) enfatiza que Americana está passando por uma fase de fragilidade, resistindo aos impactos da globalização da economia. As dificuldades estão presentes em quase todas as fases produtivas e os métodos de gestão empresarial das empresas tradicionais estão totalmente ultrapassados, dificultando a adoção de inovações. A mão-de-obra não é qualificada para os modernos sistemas, demandando investimentos no ensino e pesquisa que promovam a formação de pessoal para atender às novas exigências do setor.

Para Sanchez (2001), a industrialização tem uma dinâmica própria que demanda investimentos contínuos em pesquisa e desenvolvimento de processos de produção cada vez mais eficientes e rentáveis. Associado a essas características, as economias modernas impuseram um intenso aumento no ritmo de consumo de bens e serviços, de forma que as empresas industriais dependem mais e mais do desenvolvimento de novos produtos, tanto para manterem-se competitivas, quanto para se expandirem e ampliarem sua participação no mercado.

Aliadas à concorrência internacional e à decadência de alguns setores industriais, outras razões justificam o fechamento de muitas indústrias. Uma delas é a ambiental, pois antigas indústrias poluentes são objetos de protestos da população do entorno e de regulamentos cada vez mais exigentes com relação à emissão de poluentes. No caso de Americana a principal queixa da população, relativa às indústrias têxteis, era a poluição sonora. Também, a concorrência entre cidades e regiões, sem contar aquela entre nações, consiste numa outra razão para o deslocamento de indústrias, as quais são estimuladas por condições de produção mais interessantes, como a oferta de incentivos fiscais ou a existência de melhor infra-estrutura, ou de mão-de-obra qualificada ou mais barata. (SANCHEZ, 2001)

Para o autor, uma das conseqüências mais perceptíveis da desindustrialização, é a produção de imóveis (terrenos e edifícios) disfuncionais geralmente localizados na área urbana. Tais imóveis, que já foram utilizados para fins industriais, estão total ou parcialmente abandonados e degradados, de tal forma que todo novo uso apenas é possível após um considerável reordenamento.

Vale mencionar, que no Brasil e no estado de São Paulo, não há estatísticas sobre o fechamento das indústrias, fato observado em Americana, na fase de coleta de dados, pois a prefeitura não tem conhecimento sobre a localização dos imóveis têxteis abandonados.

Nos últimos tempos, o processo de globalização da economia e liberalização do comércio mundial tem modificado extremamente os mercados de produtos industriais, originando a transferência de várias empresas e até de setores industriais inteiros. Esse processo estimulou a obsolescência acelerada de indústrias de todos os setores, ampliando consideravelmente o número de estabelecimentos industriais que são fechados ou desativados. Assim, em todos os países industrializados, há exemplos desse processo, muitas das vezes atingindo regiões inteiras, gerando um forte declínio econômico, perda de empregos e redução da arrecadação de impostos por parte dos poderes públicos, comprometendo os investimentos governamentais e a manutenção de infra-estrutura e serviços públicos. (SANCHEZ, 2001)

No caso de Americana, uma saída para o declínio da atividade industrial e a conseqüente perda de capitais e de unidades produtivas no setor têxtil seria viabilizar novos setores industriais, considerando-se a posição privilegiada da cidade numa região bem servida pela estrutura viária, investimentos privados e serviços públicos do país. Tais características facilitariam a instalação de novas indústrias, se houvesse um esforço para equacionar as novas instalações ao pouco espaço desocupado, que limita empreendimentos de grande porte. Uma alternativa seria estimular a adaptação e reuso de salões desativados, o que evitaria, ao mesmo tempo, a ocupação indiscriminada do restante da reserva territorial disponível. (LIMA, 2002)

Apesar da fragilidade econômica, em 1996 o declínio começa a se estabilizar, com a implementação de medidas protecionistas à importação indiscriminada, sem contar o investimento em modernização nas empresas mais preparadas financeiramente, as quais conseguiram sobreviver durante a fase mais grave da crise. Americana ainda mantém o título de maior pólo produtor de tecidos planos da América Latina e essa região representa 85% da produção nacional, evidenciando uma depuração no setor, com a permanência no mercado das empresas mais fortes e organizadas. (LIMA, 2002)

Muitos empresários mais preparados financeiramente passaram a investir na modernização de seus equipamentos a fim de aprimorar a qualidade de seus produtos e, assim,

participar do mercado competitivo. Os teares antigos e obsoletos foram aos poucos substituídos por máquinas mais modernas e informatizadas. Tais inovações geraram um aumento na produtividade, tornando os preços mais competitivos. No entanto, as indústrias locais ainda passam por um período frágil, considerando-se que a região de Americana produz tecidos artificiais e sintéticos, cuja competição é mais intensa com as empresas do Sudeste asiático especializadas neste segmento (ANDRADE; CORREA; SILVA, 2001)

Segundo Lima (2002), é preciso buscar uma identidade, entrevista no desenho e na organização da cidade. Isso permitirá repensar o papel de Americana na conjuntura econômica atual, reforçando sua competitividade junto às demais localidades, sobretudo levando-se em conta sua privilegiada inserção no estado de São Paulo e os implementos e serviços urbanos que se pode acumular ao longo dessas cinco décadas de progresso industrial.

Enfim, para Sanchez (2001), todas as atividades industriais são muito variadas e apresentam problemáticas próprias de planejamento e gestão ambiental. Nessa direção, a indústria têxtil é uma atividade que possui especificidades no que tange à participação no mercado nacional e internacional, à degradação ambiental que provoca, à influência na comunidade, abrangendo questões próprias quanto ao planejamento e à gestão ambiental.

A IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE ÁREAS RESIDUAIS TÊXTEIS EM BAIRROS DE AMERICANA/SP

O município de Americana, localiza-se entre as coordenadas 22º44'21"S e 47º19'53"W, tendo Limeira (norte), Cosmópolis (nordeste), Santa Bárbara d´Oeste (oeste), Nova Odessa (sul) e Paulínia (leste) como municípios limítrofes. A população estimada pelo IBGE é de 203.283 habitantes, distribuídos numa superfície de 144 km^2; portanto, a densidade demográfica atual é de 1.383 habitantes/km^2 (Prefeitura Municipal, 2009). O território do município é subdividido entre 97,4km^2 da área urbana, 27,5km^2 da superfície correspondem à área rural e 9,0 Km^2 são inundados pela represa Salto Grande. (figura 1)

A identificação e a caracterização dos imóveis têxteis abandonados foi viabilizada pelo mapa temático da Indústria Têxtil[6], elaborado através de técnicas da Cartografia Digital, integrando-se os dados cadastrais à base cartográfica digital (Figura 2). Assim, utilizando-se as informações do mapa temático, os bairros que abrangem as áreas têxteis abandonadas foram selecionados para a realização de trabalhos de campo. As visitas foram efetuadas utilizando-se o mapa da Indústria Têxtil, um GPS de navegação e uma câmera digital, permitindo-se identificar e caracterizar 16 imóveis abandonados.

As visitas também possibilitaram verificações "in loco" das indústrias têxteis e das áreas residuais, visando atualizar os dados fornecidos pela prefeitura. Assim, constatou-se a prevalência de diversos galpões de antigas tecelagens, abandonados, localizados em área privilegiada, dotada de completa infra-estrutura, sem contar alguns ocupados de forma ilegal.

[6] Para conhecer mais detalhes consultar os artigos publicados pela autora sobre a elaboração do mapa temático da Indústria Têxtil de Americana/SP. Essas publicações estão citadas nas referências.

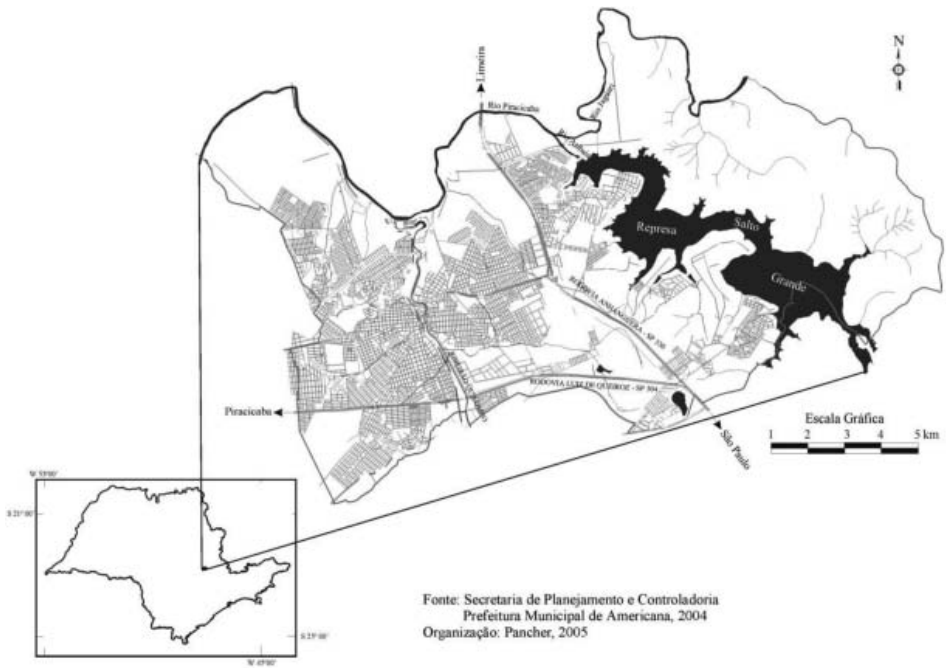

Figura 1 – Localização da Área de Estudo

Figura 2 - Mapa da Indústria Têxtil do Município de Americana / SP

A relevância histórica e econômica do Bairro Carioba

O bairro Carioba teve fundamental importância para o desenvolvimento industrial e urbano de Americana. Este bairro, afastado da área urbana mais edificada e adensada do município, marcou o começo da atividade têxtil, tornando-o, até a metade da década de 1930, o centro econômico de Americana. Na época, a dinâmica e o avanço tecnológico desta área, influíram no desenvolvimento e na implementação da cidade propriamente dita, estimulando a disseminação de indústrias têxteis por todo o município.

Durante o trabalho de campo, constatou-se que o referido bairro, diretamente ligado à origem industrial do município de Americana, apresenta indústrias têxteis tradicionais, que funcionam ou com equipamentos obsoletos e com precária infra-estrutura, ou então estão desativados. A figura 3 (a) evidencia as características gerais de Carioba, cujas indústrias apresentam uma arquitetura tradicional, com seqüência de telhados de duas águas. A maioria delas encontra-se em estado precário de conservação, com vidros quebrados, objetos obsoletos e enferrujados, ausência de telhado. Esses aspectos estão ilustrados na figura 3 (b, c e d), apresentando-se três exemplos de imóveis têxteis desativados.

Figura 3 - Vista geral das indústrias de Carioba (a); exemplos de imóveis têxteis desativados (b, c e d)

Fotos: Medinilha Pancher, 2004.

Áreas Residuais Têxteis em bairros da Área Central de Americana/SP

No decorrer do trabalho de campo nos bairros Centro, Conserva e Vila Jones, localizados na área central de Americana, foi possível identificar vários imóveis têxteis abandonados, destacando-se cinco exemplos (figuras 4 e 5). Assim, constataram-se galpões de antigas tecelagens, localizados em áreas privilegiadas, dotadas de completa infra-estrutura, sem contar alguns ocupados de forma ilegal.

Também, pode-se verificar que as áreas residuais têxteis caracterizam-se pela variedade de tamanhos e padrões de construções, podendo-se inferir que os prédios menores tiveram atividades façonistas e os maiores já representaram indústrias mais expressivas, tanto no contexto espacial como no econômico. Portanto, os galpões dessas antigas indústrias abandonadas, não apresentam um padrão único (forma/modelo).

Um outro fato de extrema relevância é que os antigos imóveis têxteis identificados se encontram disseminados pela área urbana, não apresentando uma continuidade espacial. Tal aspecto dificulta intensamente a tarefa da identificação e caracterização desses imóveis no município.

Figura 4 – Imóveis têxteis abandonados localizadas em bairros da área central de Americana/SP

Fotos: Medinilha Pancher, 2004.

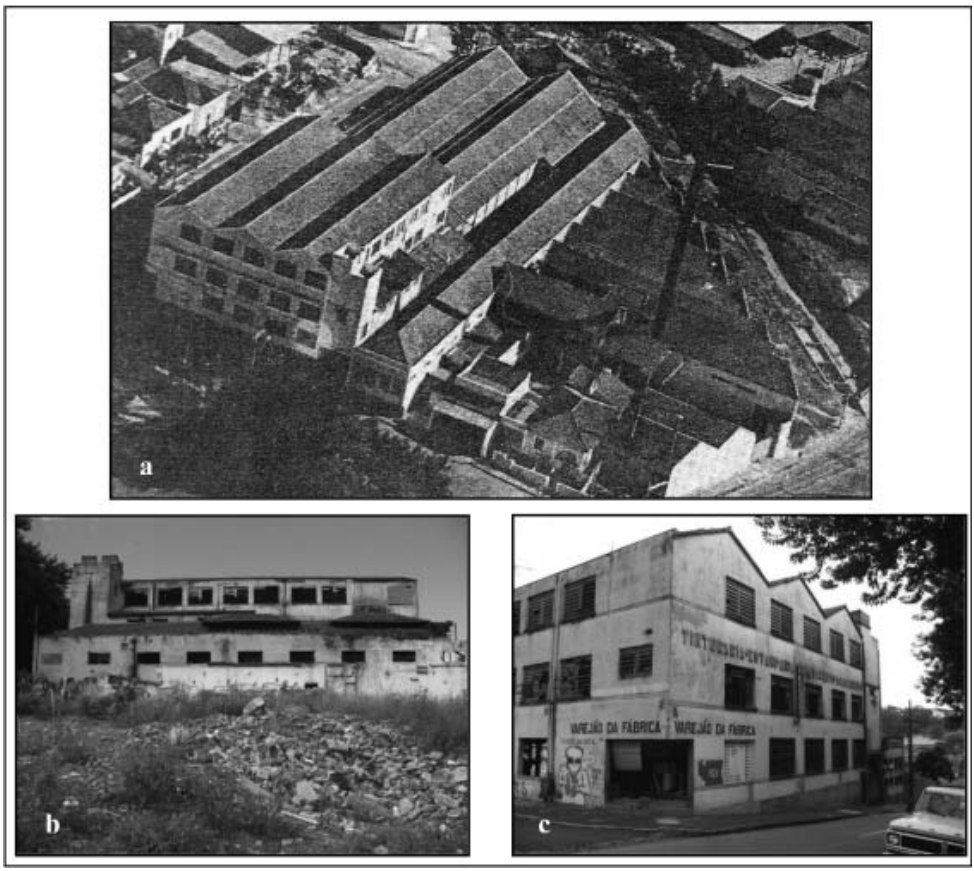

Figura 5 - **A foto a (Bianco, 1975) ilustra a dimensão dessa antiga indústria têxtil e a arquitetura tradicional do prédio. As fotos b e c denotam o imóvel da antiga Decoratriz Tecidos S.A.**

Fotos: Medinilha Pancher, 2004.

O referido imóvel da figura 5 se destaca pela área ocupada, por se tratar de uma antiga indústria têxtil de grande porte, a qual abrangia todas as etapas do processo produtivo na elaboração do tecido, desde a fiação até o acabamento. Esse antigo galpão se destacou devido à dimensão espacial (4.193,5m^2) que o mesmo ocupava na década de 1970, e à importância econômica que representava.

As Áreas Residuais Têxteis dos Setores de Cadastro 09 e 10 de Americana/SP

Os setores de Cadastro 09 e 10 foram selecionados com base nos dados do Mapa da Indústria Têxtil, o qual permitiu identificar áreas de maior concentração de estabelecimentos têxteis.

Assim, o Setor 09 abrange o bairro São Luiz; e, o Setor 10, engloba os bairros Jardim Santa Sofia, Jardim Luciane, Jardim Progresso. Durante a visita foram identificadas sete

áreas residuais têxteis, sendo três localizadas no setor 09 e quatro no setor 10. Essas áreas foram analisadas não somente pelo número de galpões inativos encontrados, mas especialmente pela expressão espacial dos mesmos, à medida que correspondiam a indústrias têxteis de grande porte.

A figura 6 mostra um imóvel parcialmente abandonado, pois uma parte do prédio aparenta estar em atividade. Na porção ociosa (fotos a e b) notam-se os sinais de abandono (vidros quebrados e depósito de lixo no terreno ao lado). Já a foto c apresenta uma área residual têxtil cuja denominação era GIULEN INDÚSTRIA TÊXTIL LTDA. Esse prédio está inativo, fato comprovado pela placa de aluga-se e apresenta boas condições. Outra antiga indústria desativada é apresentada pela referida figura 6 (foto d), a qual permite observar a ampla extensão do prédio e o relativo estado de conservação.

Figura 6 - Exemplos de imóveis abandonados, Jd. São Luiz, Setor 09: imóvel parcialmente abandonado (a); prédio abandonado da antiga Têxtil Giulen (b); Indústria Têxtil LTDA – Setor 09

Fotos: Medinilha Pancher, 2005.

Assim, no setor 09, observou-se que esses imóveis são de grande porte e apresentam bom estado de conservação, aspectos que, talvez, apontem que o fechamento das antigas indústrias é recente e que novos empreendimentos nesses locais não demandarão altos investimentos em reformas.

Já no setor 10, foram identificados três imóveis de pequeno e médio porte, denotando considerável tempo de abandono, observável através do desgaste da pintura, alguns

vidros quebrados, portas enferrujadas, depósito de lixo, mato nas calçadas; e, um imóvel de grande porte, em bom estado de conservação (figura 7).

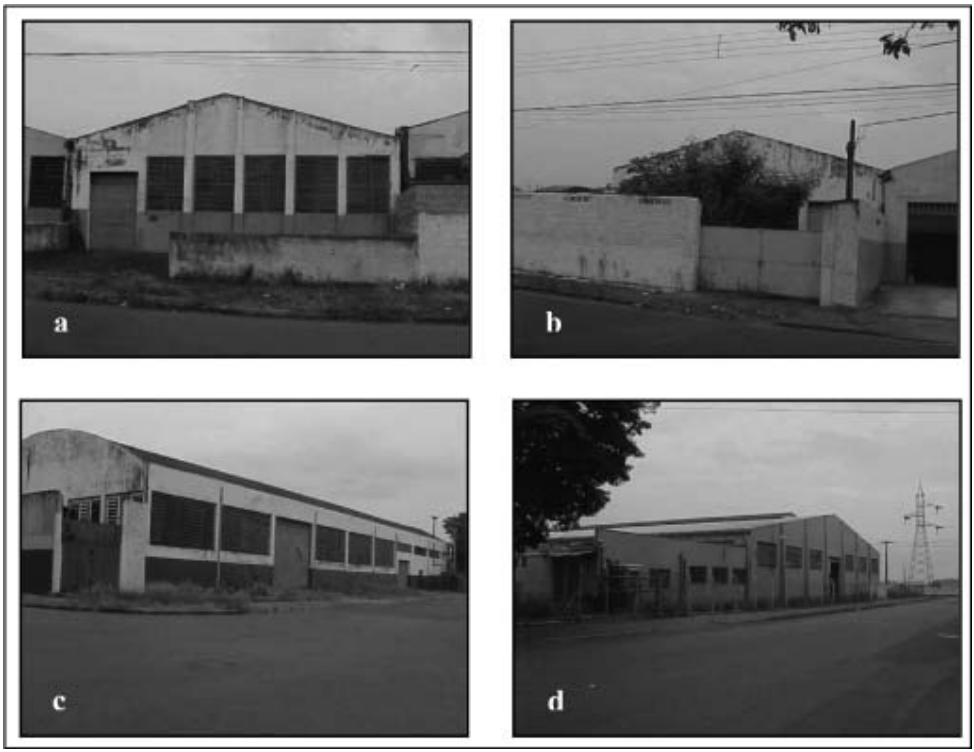

Figura 7 – Antigos imóveis de pequeno (a e b) e médio (c) porte; imóvel parcialmente abandonado de grande porte (d) – Setor 10

Fotos: Medinilha Pancher, 2005.

Com base nos trabalhos de campo observa-se que os quinze imóveis abandonados identificados localizam-se em áreas privilegiadas da cidade de Americana, dotadas de completa infra-estrutura, disseminados em diversos bairros e entremeados por residências. No caso dos dois setores 09 e 10, em consulta ao Cadastro de Atividades, percebeu-se que os sete imóveis residuais têxteis localizam-se em bairros de forte vocação industrial, também com total infra-estrutura, destacando-se: asfalto em excelentes condições, disponibilidade de energia elétrica, água e esgoto, facilidade de acesso tanto nos limites do próprio município, como em direção aos municípios circunvizinhos.

Exemplos de Áreas Residuais Têxteis revalorizadas

Ao longo da pesquisa, diversos trabalhos de campo foram efetuados, permitindo constatar alguns galpões que tiveram como atividade econômica a indústria têxtil, foram desativados transformando-se em áreas residuais têxteis e, foram revalorizados e estão em plena atividade. Para exemplificar esses casos a figura 8 denota cinco exemplos que eviden-

ciam que antigos galpões têxteis estão sendo procurados para as mais diversas finalidades, destacando-se academia de ginástica; templos religiosos - tendência percebida em vários locais; loja de móveis usados e escola técnica. (figura 8)

Figura 8 - Exemplos de imóveis revalorizados: academia de ginástica (a); templo religioso (b); em reforma para ser loja de móveis usados (c); escola técnica Pitágoras (d); imóvel residual têxtil (e) revalorizado como igreja (f)

Fotos: Medinilha Pancher, 2004.

A academia de ginástica e a escola técnica Pitágoras são exemplos de casos de revalorização de sucesso, considerando-se que esses empreendimentos estão em funcionamento há aproximadamente 30 anos.

Tais empreendimentos exemplificam situações ideais quando se propõem novos usos para as áreas residuais, evitando-se que em pouco tempo, estes sejam abandonados novamente, transformando-se em áreas ociosas e causadoras de diversos problemas para o município, como: locais de depósito de lixo e de concentração de mato, repercutindo na proliferação de insetos e animais que são vetores transmissores de doenças (moscas, pernilongos, ratos, baratas, etc.); construções ocupadas para o uso de drogas e prostituição ou para outras atividades ilegais, gerando insegurança na população local, poluição visual, e estagnação econômica.

No caso do município de Americana, as áreas residuais têxteis estão inseridas no contexto urbano, em áreas de intenso dinamismo econômico. Portanto, identificá-las, e caracterizá-las é um processo que requer uma busca minuciosa em dados cadastrais fornecidos pela prefeitura e, especialmente, através de trabalhos de campo, os quais possibilitam verificar a atualidade dos dados dos documentos previamente obtidos. Diante do exposto, ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa, várias visitas foram efetuadas nas áreas de interesse, possibilitando o acompanhamento de algumas alterações nos antigos galpões abandonados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Americana o crescimento da indústria e da cidade não foram acompanhados por um planejamento urbano adequado às peculiaridades do município. Neste caso, o desenvolvimento foi determinado pelas regras econômicas do capitalismo, à medida que a metrópole de São Paulo já não suportava mais o excedente de indústrias, poluição e os elevados preços dos imóveis, para destacar apenas alguns fatores. Assim, o município teve amplo desenvolvimento industrial e urbano, atraindo grande contingente de imigrantes, estimulados pelos empregos e pela dinâmica econômica que Americana representou. Contudo, tais avanços sempre estiveram vinculados aos interesses das grandes empresas.

A partir de meados da década de 1990, uma intensa crise econômica ocasionou o fechamento de estabelecimentos industriais e a geração de áreas residuais têxteis, disseminadas por toda a área urbana. A participação da indústria têxtil, em relação às outras atividades econômicas, era de 70%, porém, decresceu para 57% em 1992 e para 26% em 2001. Já em 2008 a participação da indústria teve um acréscimo atingindo 35%, evidenciando-se uma considerável recuperação das indústrias de tecidos.

As áreas residuais, para a maior parte dos estudiosos, são áreas que já tiveram uso econômico, mas que hoje estão total ou parcialmente abandonadas, deterioradas e contaminadas, demandando intervenção para a revalorização. No caso de Americana, das instalações analisadas, todas desenvolveram, por um período de tempo, atividades do ramo têxtil, tinturaria ou fiação. Ao longo dos trabalhos de campo, constatou-se que os imóveis observados tiveram uso econômico, mas atualmente estão total ou parcialmente abandonados.

Essas áreas geram graves problemas como: a desvalorização do entorno, a utilização para atividades ilegais (prostituição, uso de drogas, etc.), o depósito de lixos e entulhos pela população, e, conseqüentemente, a proliferação de animais transmissores de doenças, dentre outros. À parte, deve-se ressaltar um outro sério problema para o município: como seu território está quase completamente ocupado, as áreas residuais têxteis representam espaços ociosos que poderiam ser aproveitados para diversas atividades econômicas e

culturais, revertendo à condição de estagnação desses imóveis, ação vital para impulsionar o desenvolvimento de Americana.

Deve-se destacar que a maior parte dos imóveis abandonados identificados localizam-se em áreas privilegiadas, cercada de completa infra-estrutura. Portanto, esses galpões consistem em áreas potenciais para revalorização, considerando-se que o município, de somente 144Km² de área, carece de espaço adequado para o seu desenvolvimento sócio-econômico.

REFERÊNCIAS

AMERICANA. Coordenadoria de Planejamento. Divisão de Planejamento Sócio-Econômico. **Informativo Sócio-Econômico de Americana.** Prefeitura Municipal de Americana, 2007.

AMERICANA. Coordenadoria de Planejamento. Divisão de Planejamento Sócio-Econômico. **Informativo Sócio-Econômico de Americana.** Prefeitura Municipal de Americana, 2008. Disponível em: http://devel.americana.sp.gov.br/americanaV5/americanaEsmv5_Index.php?it=20&a=downloads. Acessado em: 2 fev. 2010.

ANDRADE, J. E. P. de; CORREA, A. R.; SILVA, C. V. di G. F. **Pólo de tecelagem plana de fibras artificiais e sintéticas da região de Americana**. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/relato/rs2_gs2.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2010.

CARLOS, A.F.A. Dinâmica do desenvolvimento socioeconômico de São Paulo: bases para análise. In.: GONÇALVES, M.F.; BRANDÃO, C. A.; GALVÃO, A.C. (Org.). **Regiões e cidades, cidades nas regiões:** o desafio urbano-regional. São Paulo: EDUNESP/ ANPUR, 2003, p. 439-448.

ESTADOS UNIDOS. Comprehensive response, compentation, and liability act of 1980. **Small Business Liability and Brownfields Revitalization Act**, Washington, Jan. 2001.

ESTADOS UNIDOS. Environmental Protection Agency (EPA). **LANDVIEW III:** a Tool for Community Brownfields Projects. Pensilvânia - EUA, 1998. Disponível em: www.ce.cmu.edu/Brownfield. Acesso em: 23 jun. 2006. (Universidade de Carnigie Mellon. Programa de Brownfields)

IAOCHITE, J. C. **Apropriação e revalorização do espaço urbano**: análise da ocorrência de brownfields no município de Americana/SP. 2005. 114 f. Dissertação (Mestrado em Geografia): Instituto de Geociências e Ciências Exatas/Uiversidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

IAOCHITE, J. C.; ORTIGOZA, S. A. G. A apropriação do espaço urbano por meio da revalorização de áreas de *Brownfields* no município de Americana/SP, Brasil. In: SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNESP DE RIO CLARO, 4, 2004, Rio Claro: **Anais**, Rio Claro: Associação de Geografia Teorética, 2004, p.136-146. 1 CD-ROM.

IAOCHITE, J. C. Cicatrizes urbanas: os "*brownfields*" gerados pela indústria têxtil no espaço urbano do município de Americana/SP. In: SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNESP DE RIO CLARO, 3, 2003, Rio Claro: **Anais**, Rio Claro: Associação de Geografia Teorética, 2003, p. 303-312. 1CD-ROM.

LENCIONI, S. Cisão territorial da indústria e integração regional no estado de São Paulo. In.: GONÇALVES, M.F., BRANDÃO, C. A. e GALVÃO, A. C. (org.). **Regiões e cidades, cidades nas regiões:** o desafio urbano-regional. São Paulo: EDUNESP/ANPUR, p. 465-475, 2003.

_____. Uma nova determinação do urbano: o desenvolvimento do processo de metropolização do espaço. In: CARLOS, A.F.A.; LEMOS, A.I.G. (Org.). **Dilemas Urbanos**: Novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, p. 35-44, 2005a.

_____. A emergência de um novo fato urbano de caráter metropolitano em São Paulo. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, v. 82, p. 45-64, 2005b.

LIMA, D. M. de. **Americana em um século:** a evolução urbana de uma cidade industrial de porte médio. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002.

MENDES, A. A. Reestruturações locais como efeitos da globalização econômica: uma análise da estrutura produtiva do pólo têxtil de Americana, SP. **Geografia**, Rio Claro, v. 27, n.3, p. 87-100, dez., 2002.

MORAES, A. C. R.; COSTA, W. M. da. **Geografia Critica**: a valorização do espaço. A renovação crítica da Geografia. Hucitec: São Paulo, 1984.

SAMPAIO, S. S. Arqueologia industrial de Rio Claro/SP: um estudo de prédios industriais e equipamentos técnicos antigos. **Documentos Geográficos da ARGEO**, Rio Claro, n. 19, p. 1-52, 1992.

SANCHEZ, L. E. **Desengenharia**: O Passivo ambiental na desativação de empreendimentos industriais. São Paulo: EDUSP, 2001, 244 p.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 5ª edição. São Paulo: EDUSP, 2005, 174 p.

VASQUES, A. R.; MENDES, A. Ap. *Brownfields*, espaços potenciais de redesenvolvimento. In: SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNESP DE RIO CLARO, 3, 2003, Rio Claro: **Anais**. Rio Claro: Associação de Geografia Teorética, 2003. 1 CD-Room.

Recebido em março de 2010
Aceito em junho de 2010